



## **ENSAIOS VISUAIS**

Bioculturalidade ribeirinha e o sustento que mantém a floresta em pé:  
um ensaio fotográfico na comunidade Piriquitaquara, na Ilha do Combu, Pará  
– Brasil.

*Ana Manoela Piedade Pinheiro  
Flávia Cristina Araújo Lucas*

Celebrando 13 de maio em um terreiro de Parintins (AM): religiões,  
africanidades e resistências.

*Diego Omar da Silveira  
Helon da Silva Coelho  
Renan Jorge Souza da Mota  
Yandrei Souza Farias  
Roberlan Melo da Silva*



## **BIOCULTURALIDADE RIBEIRINHA E O SUSTENTO QUE MANTÉM A FLORESTA EM PÉ: UM ENSAIO FOTOGRÁFICO NA COMUNIDADE PIRIQUITAQUARA, NA ILHA DO COMBU, PARÁ – BRASIL<sup>1</sup>**

**Ribeirinha bioculturality and economic livelihood that keeps the forest  
alive: a photo album in Piriquitaquara Community, in Combu Island, Pará –  
Brazil**

**Bioculturalidad ribereña y la sostenibilidad que mantiene el bosque  
en pie: un ensayo fotográfico en la Comunidad Piriquitaquara, Isla Combu,  
Pará – Brasil**

Ana Manoela Piedade Pinheiro<sup>2</sup>  
Flávia Cristina Araújo Lucas<sup>3</sup>

Parte-se, em uma quinta-feira, do Terminal Hidroviário Ruy Barata, no bairro da Condor, localizado no município de Belém, capital do estado do Pará rumo à comunidade Piriquitaquara na ilha do Combu, um lugar de floresta inundada que assume muitas formas imaginárias.

A ilha do Combu localizada no município de Belém é uma Área de Proteção Ambiental (APA), por meio da Lei Estadual nº 6.083/97 (BELÉM, 2019). Nos artigos 2º e 3º da referida lei, prevê-se que medidas legais podem ser adotadas visando impedir ou evitar o desenvolvimento de atividades que causem sensível degradação da qualidade ambiental. Proibindo, portanto, indústrias potencialmente poluidoras a se instalarem na ilha do Combu (PARÁ, 1997).

A imersão pelas ruas fluviais da Ilha do Combu proporcionou o contato próximo com a comunidade Piriquitaquara, também lembrada pelo trabalho oriundo das mãos de artesãos que atuam na Ygara Artesanal – o nome Ygara, que significa canoa na língua tupi-guarani, carrega consigo a

---

<sup>1</sup> Essa vivência fotográfica foi resultado da aula de campo da disciplina Biodiversidade, Cultura e Natureza nas Sociedades Amazônicas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UEPA. Advogada.  
E-mail: ana\_manoela2006@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8346940288482721>.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Biológicas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Núcleo Biologia Tropical e Recursos Naturais, Manaus-AM. Docente do quadro efetivo da UEPA.

E-mail: copaldoc@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4286675736752972>.

identidade deste empreendimento essencialmente familiar e ribeirinho e sua marca é retratada por uma canoa e seu remo.

Ygara representa a força da natureza, os símbolos da biodiversidade, o ecossistema inundável e os povos da floresta. A marca traz produtos criados com as cuias, (frutos da planta cuieira, a espécie *Crescentia cujete* L.), onde se toma o tradicional tacacá depois da chuva das três horas da tarde, na cidade das Mangueiras, em Belém. Os desenhos das cuias são inspirados tanto na arte marajoara quanto na arte do cotidiano ribeirinho e do balanço das águas, das folhas e na forma dos peixes que ali habitam. Cuia e cuieira são partes indissociáveis dos ícones que representam estes povos caboclos que carregam em si toda a história cultural, de sobrevivência e lutas das comunidades tradicionais pela perpetuação de sua diversidade biocultural (MAFFI, 2014).

*Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg, a conhecida seringueira, deixou um grande vazio sociocultural e econômico ao ser transferida para fora da Amazônia. É a partir dessa árvore, encontrada isoladamente nos quintais da comunidade Piriquitaquara, que se extrai o látex, um líquido de cor branca que escorre pelo seu tronco. Com esse leite o poder do inventário humano cria os mais variados produtos, como brinquedos, objetos de decoração e, principalmente, as sandálias de borracha, que além de bonitas, mostram o traçado dos rios, são macias e confortáveis aos pés de quem as aprecia.

É dessa natureza ribeirinha que a comunidade retira parte de seu sustento e bem-estar, ao mesmo tempo a mantendo em pé. De fato, estas pessoas contribuem para a conservação de germoplasmas amazônicos que aparecem como grandes coleções por toda a ilha do Combu, conforme previsto no art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) (BRASIL, 1988).

Nestes modos de vida o ribeirinho amazônida compreende o ritmo das águas e não se queixa quando a maré alta invade seu quintal e vai lavando a terra, justamente porque é nesse momento

que tudo se renova graças aos nutrientes trazidos pelas águas barrentas do igarapé Piriquitaquara. Essa fertilização do solo ocorre com tanta naturalidade que se torna irretocável (PONTES JUNIOR, 2017).

## REFERÊNCIAS

- BELÉM. Prefeitura Municipal de Belém. *Ilha do Combú*. Disponível em <<http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=10&conteudo=2718>>. Acesso em 19 out. 2021.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 19 out. 2021.
- MAFFI, Luisa. Biocultural Diversity: The True. In *Biocultural Diversity Toolkit*. Vol. 1 – Introduction to Biocultural Diversity. Edited by Luisa Maffi and Ortixia Dilts. Canada: Terralingua, 2014.
- PARÁ. *Lei nº 6.083, de 13 de novembro de 1997*. Declara a Ilha do Combú como APA. Belém, PA: Assembleia Legislativa, 1997. Disponível em <<https://www.semas.pa.gov.br/1997/11/13/9776/>>. Acesso em 19 out. 2021.
- PONTES JUNIOR, Felício. *Povos da floresta: cultura, resistência e esperança*. Org. Osnilda Lima. São Paulo: Paulinas, 2017.

Imagem 1 – As ruas fluviais da Ilha do Combu.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 2 – Um empreendimento chamado Ygara.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 3 – Os símbolos da biodiversidade.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 4 – A seringueira no quintal.



Fonte: Autoras, 2021.



Figura 5 – A extração do látex.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 6 – As filhas do látex: sandálias de borracha.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 7 – Os germoplasmas amazônicos.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 8 – Retrato da vida amazônica.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 9 - A bela natureza em pé.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 10 – O ritmo das águas barrentas.



Fonte: Autoras, 2021.